

24 de dezembro

Harry Willis Miller

Porque há de acontecer que, assim que as plantas dos pés dos sacerdotes. Pousem nas águas do Jordão, serão elas cortadas. Josué 3: 13.

Harry Miller, estudante de medicina, tinha medo de cadáveres.

Só de pensar neles lhe dava arrepios na espinha e fazia seus joelhos tremerem. Quando menino ele corria para os campos para esconder-se dos funerais que passavam. No hospital ele sempre mantinha grande distância do necrotério. Ele evitava todo e qualquer contato com cadáveres, até que seu amigo Stoops precisou de sua ajuda para fazer autópsias.

- Venha ao necrotério esta noite e me ajude - propôs Stoops.

- Não, obrigado - disse Harry tentando parecer indiferente. Não posso dispensar tempo do meu estudo.

- Não há melhor maneira de estudar anatomia, do que no necrotério com um corpo real - provocou Stoops.

- Outra hora talvez - replicou Harry. - Tenho que ir agora. Ele tinha que sair antes que Stoops o visse tremendo.

Algumas noites depois, Stoops renovou seu convite:

- Uma velha senhora caiu na escada do hospital, morrendo em seguida, e vamos fazer uma autópsia esta noite. Será realmente interessante!

- Eu realmente não tenho tempo...

- Acho que você está com medo, Harry Miller! Não pensava que você fosse tão covarde!

Harry sabia que se a notícia de que ele tinha medo de cadáveres se espalhasse, os outros estudantes caçoariam dele. Não havia nada a fazer senão ir com Stoops. - Está bem, eu irei - disse ele.

Aquela noite ele foi tremendo por todo o caminho. O que aconteceria se ele desmaiasse? De qualquer modo ele teria que manter-se firme e entrar naquela sala com os mortos. Ele orou, respirou fundo e empurrou a porta do necrotério. No momento que ele pisou dentro da sala seu temor desapareceu. Algum tempo depois, Harry Miller solicitou um trabalho no necrotério.

Algumas vezes, o temor vem impetuoso em nossa direção como um raio em inundação. Paramos em sua frente tremendo, incapazes de descobrir um modo de enfrentá-lo. Como os sacerdotes no rio Jordão, como Harry Miller na porta do necrotério, precisamos enfrentar nossos temores. Quando fazemos isso, o temor vai embora como as águas do rio Jordão e nós podemos atravessar com alegria e confiança.